

# Ser Criança

written by Miguel Gonçalves | 22 de Maio, 2026

**OCIDADAÇÃO**  
Journalismo Livre

**CRÓNICA**  
**Miguel Gonçalves**



Há notícias que ficam connosco mais tempo do que deviam.

Não pela violência.

Não pelo choque.

Mas porque mexem num sítio muito específico dentro de nós.

Esta semana aconteceu-me isso.

Li uma notícia sobre duas crianças abandonadas no meio do nada e fiquei com um nó no estômago o dia inteiro.

Desde que somos pais deixamos de olhar para crianças da mesma forma.

Passamos automaticamente a imaginar os nossos filhos.

O medo deles.

A inocência deles.

A confiança absurda que depositam em nós.

E talvez seja isso que mais me custa na infância:  
a entrega total.

Uma criança acredita.

Sem filtros.

Sem defesas.

Sem sequer imaginar que alguém capaz de lhe dar a mão também a  
pode largar.

Ser criança devia ser sinónimo de segurança.

Devia ser colo.

Riso.

Joelhos esfolados.

Desenhos tortos.

Adormecer tranquilo no banco de trás do carro.

A certeza de que alguém volta sempre.

Mas às vezes o mundo falha-lhes demasiado cedo.

E isso revolta-me profundamente.

Porque uma infância maltratada não acaba na infância.

Fica escondida nos adultos que essas crianças um dia serão.

Talvez por isso devêssemos levar mais a sério aquilo que  
dizemos, fazemos e deixamos nas crianças.

Porque há memórias que passam.

E há outras que ficam para sempre.

Ser pai também é isto:

perceber que os nossos filhos nos tornam mais vulneráveis ao  
mundo.

Há notícias que antes passavam ao lado.

Hoje já não passam.

E ainda bem.

Porque no fundo, proteger uma infância talvez seja a forma

mais séria de proteger o futuro.